

Accionado o Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização para ajudar 1 549 trabalhadores portugueses da indústria automóvel

A Comissão Europeia aprovou hoje um pedido de intervenção do Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização (FEG) apresentado por Portugal. O pedido vai agora transitar para o Parlamento Europeu e o Conselho, que sobre ele deverão decidir. Se for aprovado, os 2,4 milhões de euros solicitados permitirão ajudar 1 549 trabalhadores da indústria automóvel que foram despedidos a encontrar um novo emprego.

Vladimír Špidla, o Comissário europeu responsável pelo Emprego declarou: « A indústria automóvel europeia ressent-se da evolução da procura e das estruturas de produção, quando os fabricantes procuram localizações mais baratas para a produção de automóveis e camiões. É o que acontece em Lisboa e no Alentejo, as duas regiões mais atingidas no caso vertente, em que foi solicitada a intervenção do FEG a fim de co-financiar as actividades do Estado-Membro para ajudar os trabalhadores despedidos a encontrar um emprego.»

O pedido português abrange 1 549 despedimentos em três empresas: Uma na região de Lisboa (a Alcoa Fujikura, que fabrica componentes eléctricas) e duas na região do Alentejo (a Opel Portugal, uma fábrica de montagem de camiões, e a Johnson Controls, que produz revestimentos de assentos para automóveis/). Todas estas empresas, que pertencem a multinacionais norte-americanas, decidiram encerrar as respectivas fábricas alegando uma deslocação da procura, que agora cresce essencialmente fora da Europa. Portugal é considerado um país «periférico» em relação aos grandes pólos de crescimento do mercado mundial do automóvel e os centros de produção estão a ser deslocalizados para regiões com custos logísticos e de transporte inferiores. A produção portuguesa de veículos a motor passou de 251 000 unidades em 2002 para 227 000 em 2006, o que corresponde a uma queda de 9,5%.

O custo estimado do pacote da assistência do FEG, que inclui orientação profissional, formação, apoio ao empreendedorismo e reconhecimento de qualificações, assim como a certificação para os trabalhadores despedidos, ascende a 4,8 milhões de euros, tendo a Comissão sido solicitada para financiar 2,4 milhões.

Contexto

Este é o sexto pedido de assistência financeira do Fundo que é apresentado ao Conselho e ao Parlamento. Surge na sequência da recente aprovação de um pedido das autoridades de Malta (Dezembro de 2007) e é o décimo pedido de intervenção desde a criação do Fundo, em Janeiro de 2007. Os processos anteriores referiram-se a despedimentos na indústria automóvel em França (fornecedores da Peugeot-Citroën e da Renault), no sector do fabrico de telemóveis e acessórios na Alemanha e na Finlândia (BenQ e Perlos) e nos têxteis em Malta (VF e Bortex). Estão actualmente em estudo na Comissão Europeia outros quatro pedidos de intervenção do FEG, apresentados pela Itália (três pedidos) e a Espanha (um pedido). O pagamento dos primeiros quatro contributos do FEG (França, Alemanha e Finlândia) ficou concluído em Dezembro de 2007.

O FEG pode intervir quando mais de 1 000 trabalhadores de uma empresa ou região e de um sector são despedidos na sequência de alterações significativas da estrutura do comércio mundial, conducentes, nomeadamente, a um aumento substancial das importações na UE ou a uma diminuição rápida das partes de mercado da UE.

O FEG foi criado pelo Parlamento Europeu e o Conselho em finais de 2006 com o objectivo de ajudar as pessoas que perdiam os empregos devido à globalização. O Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, tinha avançado com esta ideia em 2005, na cimeira de Hampton Court, no intuito de criar um instrumento de solidariedade para ajudar os trabalhadores despedidos devido a alterações da estrutura do comércio mundial a encontrarem um novo emprego..

Sítio web do FEG

<http://ec.europa.eu/eqf>